

Opiniãoanálise

skyglass

Pré-Lançamento

O seu mais novo endereço está aqui.

42 a 131m²

Studios, 2 e 3 dorm. com suíte

dohka

PAÍS COM SEU CORRETOR

rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

ESTACIONAMENTO EXCLUSIVO

ALUGUEL SEM FIADOR

ASSINATURA DIGITAL

MAIORES INFORMAÇÕES:

(51) 3729-8505

(51) 98168-6400

Av. Benjamin Constant, 1737 - 01 - Florestal/ Lajeado

www.pedomoveis.com.br

Vale debate criação da “Agência de Águas”



O Vale do Taquari debate sobre a necessidade de criar uma “Agência de Águas”. E não é um assunto novo. No Rio Grande do Sul, o Sistema Estadual de Recursos Hídricos foi regulamentado em 1994 e prevê a criação de Agências de Regiões Hidrográficas. Dentro do nosso Comitê de Gerenciamento da Bacia Taquari/Antas, e especialmente após as duas históricas e trágicas enchentes de setembro e novembro de 2023, o tema ganhou ainda mais importância e relevância entre os membros. A ideia é criar uma entidade com a principal função

de garantir o suporte técnico e administrativo ao comitê, exercendo, entre outras, a função de secretaria-executiva. Ou seja, um mecanismo semelhante aos consórcios de municípios para executar, por exemplo, obras de contenção das cheias e investimentos mais volumosos em monitoramento dos mananciais. Não é um assunto novo, reforço. E o exemplo, mais uma vez, vem da cidade catarinense de Blumenau (que nesta segunda-feira recebe uma comitiva com mais de 30 representantes do Vale do Taquari). Por lá, o debate iniciou na década de 90. Mas só em 2001 foi instituída a

Fundação Agência de Água do Vale do Itajaí (a primeira no país e hoje denominada de Fundação Piava), cuja principal finalidade pública é promover a gestão dos recursos hídricos – ações de prevenção de cheias, execução de obras e ações estruturais, elaboração de estudos, manejo dos cursos da água, proteção de mananciais e o controle da qualidade da água, principalmente – no âmbito da bacia do Itajaí. E, para garantir investimentos, a agência se abastece da cobrança pelo uso dos recursos hídricos, e dos repasses por parte dos diversos órgãos públicos, privados ou associativistas.

Resquícios da enchente

As seis enchentes de 2023, em especial as históricas e trágicas registradas em setembro e novembro, literalmente “lavraram” boa do Vale do Taquari. E o leito do Rio Taquari deve estar repleto dos mais variados pertences. Nessa sexta-feira, populares encontraram alguns objetos bastante curiosos. Entre esses, um troféu entregue pelo Lions Clube Lajeado Centro à ex-prefeita Carmen Regina Cardoso, em celebração aos 50 anos da entidade, em 2008. O objeto foi encontrado nas proximidades da Ponte de Ferro, no entroncamento com o Rio Forqueta, na margem lajeadense.



“Ministro da Fazenda”

Durante evento de posse da nova diretoria do Sincovat, o prefeito de Estrela, Elmar Schneider (MDB), brincou com o orçamento de Lajeado, cuja previsão para 2024 chega muito próximo aos R\$ 600 milhões. Ao encontrar o Secretário da Fazenda, Rafael Spengler, o gestor estrelense o chamou de “Ministro da Fazenda”. Tudo dentro da necessária cordialidade, é claro.



TIRO CURTO

- Presidente da Amturvaes e Secretário de Turismo de Encantado, Charles Rossner está em Brasília. Por lá, ele participa do renomado Salão Nacional do Turismo.
- Mais de três meses após a histórica enchente de setembro, o Aeródromo Regional de Estrela foi reaberto para pousos de decolagens. E o primeiro pouso ocorreu na tarde dessa sexta-feira. No caso, uma aeronave pequena que viajou de Chapecó (SC) até o Vale do Taquari.
- Aliás, e sobre o futuro do aeródromo localizado na Linha São José, a Empresa Pública de Logística Estrela (Elog) promete seguir na luta pela ampliação da pista junto à Anac, e também buscar recursos federais para a pavimentação asfáltica da mesma.
- Atual vice-prefeito em Mato Leitão, Arly Stöhr (o popular “Flecha”), do PDT, está cotado para ser o candidato da situação na majoritária. Já em Rio Pardo, a esposa do deputado estadual Edilson Brum (MDB), Márcia Brum, está cotada para concorrer a prefeita.
- Muitos vereadores do Vale do Taquari possuem sessões plenárias nesta segunda-feira, o que inviabiliza uma presença maior de parlamentares na missão à Blumenau. É compreensível. Sobre isso, a Avat deve ser representada de forma oficial pelo vereador de Encantado, Cris Costa (PSDB).

Oposição “rachada” em Arroio do Meio

O prefeito Danilo Bruxel (PP) deve concorrer à reeleição em 2024. Mas a oposição está indefinida. Por ora, ao menos três partidos prometem lançar candidatura própria. Além do PL, que possui diversos nomes conhecidos (entre esses a ex-vice

prefeita Lúcia Horn), e do PT também projeta uma chapa na majoritária (os mais cotados seriam Ernani Graf e Paulo Grassi), o MDB deve apostar as fichas no ex-prefeito Sidnei Eckert. E uma oposição “rachada” só é bom ao atual gestor.

Surpresa em Teutônia

Vereador do PDT de Teutônia, o mesmo partido do prefeito, Jorge Hagemann se desentendeu com o Executivo e resolveu se aproximar da oposição no plenário. Não só isso. Ele formalizou uma chapa para concorrer à Mesa Diretora. Ao seu lado, o vice-presidente Márcio Vogel (MDB) e o secretário Hélio Brandão (MDB). E a vitória deles é praticamente certa.

Troca-troca em Bom Retiro

O governo de Bom Retiro do Sul deve anunciar mudanças no secretariado para 2024. Na pasta da Educação, Josi Görgen vai dar lugar para Martinha Dullius. Já na Agricultura e Meio Ambiente, o cenário ainda é indefinido. Mas o atual coordenador da pasta, Cristiano Silva, é cotado para assumir o posto de Maria Delci Klunck.

Comitiva vai a Blumenau conhecer modelo para mitigar catástrofes

Ao todo, 36 representantes de empresas, autoridades políticas e servidores públicos participam de missão no Vale do Itajaí, em Santa Catarina



Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Conhecer a experiência de Blumenau, ver de perto o funcionamento dos sistemas de monitoramento, prevenção e amparo às comunidades vulneráveis para, em seguida, adaptar esses conhecimentos para replicar no Vale

do Taquari. Esse é o propósito da comitiva com 36 representantes locais que vão até Santa Catarina na próxima semana.

A iniciativa é uma continuidade das estratégias regionais a partir da elaboração da Carta do Vale do Taquari. Movimento interinstitucional consolidado após o Seminário Pensar o Vale Pós-Enchente, no dia 14 de novembro.

No grupo, estão prefeitos, vereadores, Ministério Público, profissionais, Univates, servidores e representantes empresariais. Pela análise dos integrantes, a inundação dos dias 4 e 5 de setembro, mostrou ser urgente a criação de um plano integrado para mitigar o efeito de fenômenos climáticos extremos no Vale do Taquari.

O diretor Executivo do Grupo A

Hora, Adair Weiss, frisa o esforço das entidades representativas e dos agentes políticos de tornar as discussões e diagnósticos sobre a bacia hidrográfica Taquari/Antas em ações práticas. “Os movimentos e práticas para evoluirmos começam pela busca de conhecimento.”

Na mesma linha, o pró-reitor de ensino da Univates, Carlos Cyrne, compreende que a própria sociedade regional passou a dar mais atenção aos eventos de enchente. Isso, avalia, aumenta a responsabilidade daqueles que assumiram o compromisso em buscar soluções.

Para o vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica Taquari/Antas, Júlio Salecker, Blumenau está adiantado em relação à organização social para eventos climáticos, quanto à infraestrutura. “São 44 profissionais na Defesa Civil do município e três barragens de cabeceira, voltadas à contenção da água, já construídas”, destaca.

A comitiva parte no domingo.



Atuação e estratégias da Defesa Civil estão entre os pontos a serem conhecidos pela comitiva regional.

Todas as atividades ocorrem segunda-feira. Pela programação, os compromissos começam com reunião na prefeitura, visita a sede

da Secretaria da Defesa Civil. Em seguida, os integrantes conferem obras de contenção, o funcionamento dos diques e os locais de

Expectativa regional com a missão



ELMAR SCHNEIDER
PREFEITO DE ESTRELA

A ida a Blumenau tem o intuito de conhecermos na prática uma cidade que investiu pesado em estratégias de prevenção e alerta. Que sofreu tanto quanto nós, com cheias e deslizamentos no passado, mas que transformou isso em força e coragem para melhorar. Será um momento de aprendizado, acima de tudo.”



CARLOS CYRNE

PRÓ-REITOR DA UNIVATES

Dado o impacto das enchentes deste ano, há uma maior mobilização da comunidade. Em cima disso, há o entendimento de todos os segmentos da sociedade para que se trabalhe em conjunto para avaliar possíveis soluções para mitigar os efeitos de cheias extremas. Minha expectativa com a missão de segunda-feira é ver o quão foi feito em Blumenau, as estratégias que usaram para além das obras, das soluções técnicas, mas também de conscientização, de como conseguiram mobilizar a comunidade.”



JÚLIO SALECKER

VICE-PRESIDENTE DO COMITÊ TAQUARI/ANTAS

Estamos indo ver um grande exemplo nacional de preparo contra enchentes. Só o município de Blumenau tem uma defesa civil com 42 profissionais. O essencial da nossa visita é conhecer quem planejou e executou. Eles estão muito à frente, com obras estruturantes. Das 11 barragens de contenção de água nas cabeceiras projetadas, construíram três. Temos a oportunidade de conferir diversas políticas, como o uso do solo, os planos da defesa civil, tudo na prática e com resultados.”



JONAS CALVI

PREFEITO DE ENCANTADO

Em setembro tivemos uma enchente catastrófica. Dois meses depois, fomos atingidos por outra cheia de grande proporção. A recorrência nos mostrou que devemos procurar por uma solução de forma emergente. Não sei se voltaremos de Blumenau com uma solução, mas estamos fazendo esse movimento que é importante para encontrarmos um caminho e apresentar a possibilidade de um futuro mais tranquilo para os moradores de Encantado e região.”



ADAIR WEISS

DIRETOR EXECUTIVO DO GRUPO A HORA

O Vale está maduro para implementar ações concretas de enfrentamento às inundações. Importante vermos o comprometimento de todos os envolvidos, das entidades e representações municipais com essa temática. Os movimentos e práticas para evoluirmos começam pela busca de conhecimento, por conhecer sistemas e modelos de referência. Em Blumenau, temos uma viagem de baixo custo e que trará resultados muito relevantes.”

FOTOS: MARCELO MARTINS



monitoramento do Rio Itajaí Açu.

Referência nacional

Blumenau é o terceiro maior município de Santa Catarina. São mais de 360 mil habitantes. O município fica no Vale do Itajaí, região vulnerável para enchentes e deslizamentos. Em 2008, Blumenau passou por uma das maiores tragédias da história do país, foram 24 mortos e milhares de desabrigados.

A partir desse episódio, o governo iniciou os movimentos para tornar a cidade referência nacional em controle de catástrofes. Conforme o secretário da Defesa Civil de Blumenau, Carlos Olimpo Menestrina, os processos, investimentos e melhorias foram organizadas desde então.

“Começou pelo mapeamento da exposição aos riscos, nossas vulnerabilidades. Os principais problemas são as enchentes, enxurradas e os deslizamentos de terra.”

Das enchentes até os deslizamentos

Entre os marcos históricos, em 1983 houve uma enchente que durou 32 dias em Blumenau. “Tivemos prejuízos em todas as áreas. Perdas materiais das famílias, das nossas empresas, no campo econômico”, relembra o secretário. As enchentes frequentes resultaram em outro fenômeno, os deslizamentos. Com o solo saturado, os morros começaram a descer. Como as famílias tinham reconstruído as casas em áreas mais al-

tas, o solo começou a ceder. Em 2008 aconteceu a tragédia provocada pelos deslizamentos. “Começamos ali um processo para implementar ações estruturantes e não estruturantes, com um foco na educação da comunidade”. Naquele episódio, o resultado foram 24 mortes, cerca de 2,1 mil construções danificadas ou destruídas, quase 25 mil pessoas tiveram de deixar suas casas. Como medida protetiva, 62 abrigos foram ativados. Algumas famílias ficaram dois anos morando em lugares provisórios. Mesmo com o aluguel social, não havia imóveis para todos.

Investimentos e preparo social

Como medidas diretas, houve a construção de barragens, diques e o aprofundamento da calha do rio. Dentro das estratégias não estruturantes, Menestrina ressalta a formação da secretaria de Defesa Civil. Hoje, o setor tem 42 servidores técnicos, divididos em três diretorias (gestão de risco e desastres; geologia e análise de risco; e, meteorologia). Pelo sistema atual, há sensores, radares meteorológicos e plataformas de coleta de dados em tempo real. Toda a comunidade pode acessar esses dados por meio de um aplicativo (AlertaBlu). Outro destaque é o comprometimento da sociedade. “A nossa comunidade sabe o que fazer antes e depois. Blumenau aprendeu a ser resiliente e cada cidadão tem seu próprio plano de ação.”

Primeiros passos sugeridos por Blumenau



Prevenção e Parcerias:

Ênfase na importância da educação como ferramenta fundamental.

Parcerias com universidades e instituições estrangeiras para fortalecer a capacidade de prevenção e resposta.



Desafios Contínuos e Resiliência:

Discussão sobre planos de ocupação de áreas de risco.

Apresentação de estratégias para lidar com desastres, incluindo planos de contingência.

Formação de um consórcio regional para qualificação das defesas civis.



Decisões Políticas e Proteção à vida:

Ênfase na importância das decisões políticas para o avanço das ações de prevenção.

Priorizar a preservação da vida e depois dos bens materiais.



Blumenau é referência no país. Hoje, principal problema são os deslizamentos

Integrantes da missão regional

- 1. Prefeito Encantado, **Jonas Calvi**
- 2. Vereador de Encantado, **Cristiano Bassani Costa**
- 3. Secretário assistente de Encantado, **Fabiano Lemos**
- 4. Procurador de Encantado, **Rodrigo Almeida**
- 5. Defesa Civil de Encantado, **Roberto Pretto**
- 6. Rádio Encantado, **Dilamar Fortunato dos Passos**
- 7. Motorista, **Luciano Demichei**
- 8. Assessor de imprensa de Encantado, **Luis Gustavo Bertinelli**
- 9. Conselho de Turismo de Encantado, **Deivis Facchi**
- 10. Professor, **Rodrigo Dalla Vecchia**
- 11. Líder comunitário de Encantado, **Gilberto Dutra**
- 12 e 13) Grupo A Hora, **Adair Weiss e Rodrigo Martini**
- 14 e 15) Grupo Independente, **Joel Alves da Silva e Tiago da Silva**
- 16) Engenheiro ambiental de Lajeado, **Cleberton Bianchini**
- 17) Defesa Civil regional, **Éverton de Souza Dias**
- 18) Comitê Taquari/Antas, **Júlio Salecker**
- 19) Câmara da Indústria, Comércio e Serviço de Estrela (Cacis), **Pedro Antônio Barth**
- 20) Doutor Ricardo, **Diego Ceolan**
- 21) Doutor Ricardo, **Ismael Potrich**
- 22) Prefeito de Roca Sales, **Amilton Fontana**
- 23) Vice-prefeito, **Leandro Botega**
- 24) Imigrante, **Ernani Schneider**
- 25) Psicóloga de Muçum, **Juliana Bão**
- 26) Engenheiro ambiental de Muçum, **Douglas Pessi**
- 27) Advogado de Muçum, **Lucas Pezzi**
- 28) Defesa Civil de Lajeado, **Gilmar de Souza Queiroz**
- 29) Secretária de Planejamento de Lajeado, **Cátia Berteli**,
- 30) Pró-reitor da Univates, **Carlos Cyrne**
- 31 e 32) Defesa Civil de Arroio do Meio, **Valdecir Crecencio e Adeildo de Matos**
- 33) Promotor de Justiça, **Sérgio Diefenbach**
- 34) Prefeito de Venâncio Aires, **presidente da Amvat, Jarbas da Rosa**
- 35) Prefeito de Estrela, **Elmar Schneider**
- 36) Prefeito de Bom Retiro do Sul, **Edmilson Busatto**



Internet Fibra Óptica Telefonia Fixa e Móvel

É do Vale do Taquari
É GoldenIP
51 3748 9005



Sest/Senat inicia obra da sede no segundo semestre de 2024

Terraplanagem da área situada no bairro Montanha está em fase final. Próxima etapa é o estudo do solo. Construção do prédio ficará para o fim do próximo ano

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

LAJEADO

Mesmo com a limpeza do terreno iniciado ainda em 2022, a nova sede do Sest/Senat em Lajeado não tem data para ser entregue. A secretaria de Obras finaliza a retirada da vegetação e terraplanagem na área de 11 mil metros quadrados, na Avenida dos Ipês, bairro Montanha. O investimento está estimado em R\$ 22 milhões no prédio que



Trabalhos de limpeza da área iniciaram no ano passado, agora, avança para terraplanagem

vai atender profissionais voltados ao setor de transporte e seus dependentes em qualificações e atendimentos em fisioterapia, nutrição, psicologia e odontologia, além de atividades esportivas e de lazer. De acordo com o diretor do

Sesc/Senac de Lajeado, Luciano Fontana, em outubro deste ano uma empresa terceirizada do ramo de engenharia iniciou uma segunda fase do projeto, com análise do solo e certificações junto aos bombeiros e prefeitura. Os levantamentos seguem por todo o primei-

ro semestre de 2024. “Só depois será feita uma nova licitação para definir a empresa responsável pela construção, o que ocorre de setembro em diante”, complementa. O projeto inicial inclui salas de aula, inclusive com simulador de direção, auditório, consultórios,

setor administrativo, entre outras divisões. A previsão de Fontana é que as atividades passem a se desenvolver de forma gradativa, após a entrega da estrutura. Conforme o secretário de Obras de Lajeado, Fabiano Bergmann, ao longo do trabalho no local decisão judicial suspendeu as atividades e atrasou o cronograma na etapa em que o município é responsável pelo serviço. “Faltam alguns ajustes, mas com o que foi feito é possível começar a construção”, define.

Benefícios com a ampliação

A expectativa é que a estrutura no bairro Montanha amplie a capacidade de cinco mil para 35 mil atendimentos por ano. O número de colaboradores também deve aumentar dos atuais 19 para até 40 profissionais. O Sest/Senat está em Lajeado desde 2006 com uma unidade próxima ao Posto do Arco.

A ampliação atende a uma necessidade de mercado para formação de motoristas e profissionais para atuar nos setores de transportes. Sugestão de olho - Depois será feita uma nova licitação para definir a empresa responsável pela construção, o que ocorre de setembro em diante.

Arla

Presentes pra família toda

OSTER FRITADEIRA S/OLEO 4,6LT R-OFRT520
R\$659,00

TRAM CJ CHURRASCO POLYWOOD 12PÇS R-21198/776
R\$159,00 cada

TIJUCAS TRAVESSA PORCELANA R-RT-21338
R\$61,00

CERVEJA PORTA GARRAFA POPULAR R-019
R\$53,50 cada

TRAM CJ ASSAR/SERVIR COSMOS 3PÇS R-64310/114
R\$165,30

RUVOLO JG TAÇA CERVEJA BARCEL HAPPY 2PÇS 2680719
R\$32,00

INVICTA GARRAFA TÉRMICA INÓX 1,8LT R-9728
R\$125,90

MOR GUARDA SOL RAINB ALUM. 2,20M R-3731
R\$198,00

FUZIPAR PANELA PRESSÃO 4,5LT R-350
R\$90,50

MARINEX ASSADEIRA RET FUNDA 5LT R-6538/6513
R\$54,10

MOR PISCINA 1000LT R-1002
R\$275,00

LAJEADO: R. Bento Gonçalves, 665 - 51.3714-8000 / RS-130, Km 38 - 51.3707-1180 | BOQUEIRÃO DO LEÃO: R. 5 de Junho, 572 51.3789-1426 | CRUZEIRO DO SUL: Arla Cereais Rodovia RST 453 Km 26,4 Linha Primavera - 51 9.9917-3466 e 51 9.9974-9513

TELE ENTREGA 9 9855.2403

economia **negócios**

Enchentes obrigam mudança de planos das empresas

Estabelecimentos nas ruas Bento Rosa e Osvaldo Aranha, em Lajeado, revisam a continuidade nos pontos atuais. As três maiores indústrias ao longo do trecho alagável decidem pela mudança. Bares no Mirante do Rio Taquari estruturam obras para mitigar prejuízos

Júlia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br



JÚLIA AMARAL

VALE DO TAQUARI

Logística facilitada. Acesso pela BR-386, em área próxima ao centro de Lajeado. Um trecho que inclusive recebeu a alcunha de “Rota da Inovação”. Conceito nascido dentro do Executivo de Lajeado e que não vingou. Ainda assim, um ponto estratégico.

Nas proximidades, o Mirante do Rio Taquari. Área com bares, voltado ao turismo. Todo um esforço para mudar a relação da sociedade com o que foi por muito tempo o ponto de escoamento das produções e transporte das famílias. Pela Osvaldo Aranha se teve um dos berços da cidade. Duas ruas históricas e importantes, com um único porém: estão em área alagável.

Devido a magnitude da enchente de setembro e a repetição de uma inundação de grande porte em novembro, empresas passaram a repensar as atividades nestes pontos da cidade. Os três maiores empreendimentos (STW, Lajeadense Vidros e Vinagres Prinz) já decidiram. É preciso sair, não se pode mais arriscar.

Conforme a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a Bento Rosa tem 29 empresas instaladas. Já a Osvaldo Aranha contabiliza nove. Conforme André Bucker, o Executivo encaminhou um projeto à câmara de vereadores com proposta de incentivo e mitigação para efeitos das enchentes para áreas alagáveis.



Já pegamos outras enchentes antes e estamos, de certa forma, acostumados com isso. Mas esse ano o estrago foi muito maior”

TIAGO WIEBBELLING
PROPRIETÁRIO DO COMERCIAL DE AREIA LAJEADENSE

Mesmo com a tentativa do governo municipal, a STW (indústria de automação) anunciou a construção da nova sede em Estrela, no 386 Business Park. O investimento atinge R\$ 20 milhões entre construção, infraestrutura e instalação de maquinários.

Já a Lajeadense Vidros alugou um pavilhão em Estrela para retomar a produção enquanto prepara a construção da nova sede no bairro Imigrantes em Lajeado, nas proximidades da BR-386.

Pelo acordo prévio, a fábrica ficará em uma área com mais de 30 mil metros quadrados. A transação envolve a compra de um terço da área por parte da Lajeadense Vidros, enquanto os dois terços restantes serão garantidos pelo Executivo de Lajeado.

O município fará a permuta com o proprietário do terreno. Como contrapartida, serão oferecidas três áreas públicas em outras loca-

lidades.

Para garantir a continuidade da Vinagres Prinz, também é articulado um modelo semelhante para buscar uma nova área. De acordo com Bucker, o município avalia junto com as empresas formatos de permutas em áreas não alagáveis.

Permanência com adaptação

Eletrodomésticos, mesas, cadeiras, e paredes e janelas. Tudo perdido. Como resultado, R\$ 150 mil em prejuízo no Merlin Gastropub. O restaurante fica na orla do rio Taquari há três anos e sofre com as consequências da enchente. A sujeira da rua e a falta de iluminação são o obstáculo do estabelecimento que vê o movimento crescer durante o verão.

Na enchente de novembro, ele conseguiu tirar todos os equipamentos antes da água chegar. O que mais tem incomodado o empreendedor é a demora do governo municipal em restabelecer a iluminação dos postes danificados e limpeza das calçadas. Mesmo com os dias de calor e música ao vivo, os clientes não passam mais muito tempo no bar, incomodados com a poeira do local.

“Às vezes dá vontade de sair. Perdi todo o meu investimento. Mas o lugar é bom, as pessoas gostam. Por enquanto, vamos ficar”, conta o proprietário Vanderlei Cruz. Agora, o plano é fazer reformas que ajudem a manter o local e prevenir

contra estragos maiores. “Quero fazer mais janelas. Assim, se a água entrar, abrimos as janelas e a água passa livre e não faz força contra a parede. Na enchente de setembro isso aconteceu e a parede caiu”, lembra.

Mesmo que não esteja na Osvaldo Aranha, a danceteria Magic está entre as prejudicadas. Projetada para a cota de 28,7 metros, as duas enchentes atingiram o imóvel. Conforme o proprietário do prédio, Mauro José Barcellos Mallmann, o prejuízo estimado alcançou R\$ 140 mil. As atividades do local continuam, mas será feita a substituição de materiais. “As coisas de madeira vamos trocar por materiais que podem molhar. Outros vão ser substituídos por objetos móveis. Vamos nos adaptar à nova realidade”, conta.

Apreensão com o futuro

A Comercial de Areia Lajeadense, na Bento Rosa, também planeja adaptações para manter o negócio nas margens do Taquari. A principal forma de transporte de areia é feita por barco e, por isso, o empreendimento sofre também com as condições do rio, como a dragagem precária. Apesar das adversidades, não há projeção de mudança de endereço.

“Já pegamos outras enchentes antes e estamos, de certa forma, acostumados com isso. Mas esse ano o estrago foi muito maior. O

Falta de iluminação e demora na limpeza das calçadas dificulta o trabalho dos bares na Orla do Taquari



Às vezes dá vontade de sair. Perdi todo o meu investimento. Mas o lugar é bom, as pessoas gostam”

VANDERLEI CRUZ
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE MERLIN

nosso terminar, local em que os barcos atracam, foi muito danificado. Nem contabilizamos os prejuízos para não se assustar”, conta o proprietário, Tiago Wiebbelling. Houve também estrago em maquinários, além da perda de uma caminhão e um carro.

O escritório da empresa, que tinha sido reformado há pouco tempo, receberá materiais novos que podem ser removidos com facilidades. Os pilares do terminal foram reforçados e aos poucos, o estoque de areia é refeito e o trabalho se forma para normalidade. “Nos últimos anos sofremos com as secas, que dificultaram a navegabilidade. Agora já não sabemos mais o que esperar desse verão”.

Programa Conte Comigo cria equipe de formação de aplicadores no município



Fazer parte da equipe é uma possibilidade de aprender e construir junto com educadores e comunidades escolares esse projeto. Também é uma oportunidade de fomentar a aproximação entre escola e família, estimulando desenvolvimento saudável da criança

PRISCILLA HASSTENTEUFEL
COORDENADORA DO CONTE COMIGO

Grupo de quatro facilitadoras é responsável pela formação de profissionais especialmente para o programa. Até o momento, processo só era realizado com o Instituto Cidade Segura

Ana Lorenzini
analorenzini@grupoahora.net.br



DIVULGAÇÃO

Andréia Geroleti, Bruna Mendel de Quadros, Cláudia Terres Ferreira e Priscilla Hasstenteufel são as responsáveis pelas formações



LAJEADO

A última semana foi de conquistas para facilitadores do Pacto Lajeado Pela Paz. O programa Conte Comigo, desde segunda-feira, 11, passou a ter uma equipe

de formadoras de profissionais especialmente para o programa. Antes, pessoas que quisessem fazer a especialização só poderiam ser capacitadas pelo Instituto Cidade Segura.

O momento de formação foi ministrado pelas profissionais do instituto, Helena Guido e Tâmara Biolo Soares. O grupo é composto pelas facilitadoras Andréia Geroleti, Bruna Mendel de Quadros,

Cláudia Terres Ferreira e Priscilla Hasstenteufel.

Segundo a coordenadora do Conte Comigo, Priscilla, ter a equipe própria torna o processo mais prático e assertivo. Acrescenta, ainda, que a transição já era esperada. Detalha que o movimento foi possível graças aos anos de atuação do Pacto e a parceria desde o começo.

“Foi algo muito vantajoso para

nós. Não necessitamos de contratação externa e podemos usar inteligência e recursos locais para dar continuidade e sustentabilidade ao programa. Além disso, a equipe local tem mais facilidade de se adequar ao calendário do município e acompanhar de perto o andamento do programa”, afirma.

Segundo as participantes da equipe, é um privilégio fazer parte da equipe. “Desde o início, acredito muito no programa, na proposta de compartilhar histórias e na potência dos resultados. Estimular as crianças é criar possibilidades de um trabalho preventivo”, diz a facilitadora Andréia Geroleti.

Próximos passos

Priscilla comenta que o programa é aplicado em duas versões. Na modalidade escolar, as professoras de Educação Infantil recebem uma formação de 12h para aplicar o programa em sala de aula.

Já na versão familiar, as facilitadoras passam pelo processo de 24h. Assim, ficam habilitadas a conduzir grupos com as famílias,

ensinando-os a como compartilhar os livros em casa com as crianças.

Na cidade, as formações iniciam junto com o ano letivo de 2024. A coordenadora explica que, como o programa é voltado para a Educação Infantil, sempre que entra algum professor novo, eles fazem a formação para trabalhar a metodologia com os alunos. Até o momento, é confirmado que haverá pelo menos uma formação anual.

Aproveite o fim de ano com **mais segurança** e tranquilidade

Conheça Trip Câmeras



Automonitoramento de qualidade de onde você estiver.



FB NET 17 anos
Conectando pessoas e potencializando negócios



Conheça nossas ofertas.
Entre em contato e saiba mais!

☎ 51 2183-0000

f trip.tecnologia

@triptecnologia

tripcâmeras